



**Exercícios Dissertativos**

1. (2000) Considerando o final de *O guarani*, de José de Alencar,
- (a) explique sucintamente em que consiste a lenda de Tamandaré, narrada por Peri nesse momento final do romance, indicando também qual é o paralelo dessa lenda na cultura judeu-cristã;
  - (b) exponha o que você pensa a respeito do destino das personagens Peri e Ceci: esse destino é estabelecido com clareza, ou, ao contrário, apresenta alguma indefinição? Justifique brevemente sua resposta.
- 

2. (2000)

**QUERO ME CASAR**

Quero me casar  
na noite na rua  
no mar ou no céu  
quero me casar.  
Procuro uma noiva  
loura morena  
preta ou azul  
uma noiva verde  
uma noiva no ar  
como um passarinho.  
Depressa, que o amor  
não pode esperar!

(Carlos Drummond de Andrade, *Alguma poesia*)

- (a) Caracterize brevemente a concepção de amor presente neste poema.
  - (b) Compare essa concepção de amor com a que predominava na literatura do Romantismo.
- 

3. (2000) De vez em quando Macunaíma parava pensando na marvada ... Que desejo batia nele! Parava tempo. Chorava muito tempo. As lágrimas escorregando pelas faces infantis do herói iam lhe batizar a peitaria cabeluda. Então ele suspirava sacudindo a cabecinha: (...)

(Mário de Andrade, *Macunaíma*)

- (a) Neste excerto, como se caracteriza fisicamente Macunaíma? Tendo em vista a história do herói, diga qual é a origem dessas características.
  - (b) Essas características físicas do herói têm alguma relação com suas características psicológicas? Justifique brevemente sua resposta.
-

4. (2000) El-rei tem uma quinta ao pé de Beja, creio eu, o *Roncão*. Pois diz tu a el-rei, que eu tenho imenso gosto em o fazer, a ele, Marquês do Roncão.

(Eça de Queirós, *A ilustre Casa de Ramires*)

Considerando, no contexto de *A ilustre Casa de Ramires*, estas frases que Gonçalo dirige a André Cavaleiro,

- (a) explique brevemente as razões pelas quais Gonçalo se julgava com autoridade para outorgar, ironicamente, um título ao próprio rei de Portugal;
- (b) explique sucintamente o principal motivo pelo qual Gonçalo, com a ironia dessas frases, procurava atingir também a André Cavaleiro, desferrando-se dele.

5. (2001)

POLÍTICA LITERÁRIA  
O poeta municipal  
discute com o poeta estadual  
qual deles é capaz de bater o poeta  
federal.  
Enquanto isso o poeta federal  
tira ouro do nariz.

(Carlos Drummond de Andrade,  
Alguma poesia)

ANEDOTA BÚLGARA  
Era uma vez um czar naturalista  
que caçava homens.  
Quando lhe disseram que também se  
caçam borboletas e andorinhas,  
ficou muito espantado  
e achou uma barbaridade.

(Carlos Drummond de Andrade,  
Alguma poesia)

Costuma-se reconhecer que estes poemas, pertencentes ao Modernismo, apresentam aspectos característicos do “poema-piada”, modalidade bastante praticada nesse período literário.

- (a) Identifique um recurso de estilo tipicamente modernista que esteja presente em ambos os poemas. Explique-o sucintamente.
- (b) Considere a seguinte afirmação:

**O poema-piada visa a um humorismo instantâneo e, por isso, esgota-se em si mesmo, não indo além desse objetivo imediato.**

A afirmação aplica-se aos poemas aqui reproduzidos? Justifique brevemente sua resposta.

6. (2001) Tanto Gonçalo, em *A ilustre casa de Ramires*, quanto Brás Cubas, em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, desenvolveram atividades políticas.

- (a) O modo pelo qual Gonçalo, quando candidato, se relacionava com os eleitores que iria representar caracteriza-o como um político de que tipo? Explique sucintamente.
- (b) Compare as atuações de Gonçalo e de Brás Cubas como deputados, caracterizando-as brevemente.

7. (2001) A crítica assinala com freqüência que as personagens Brás Cubas e Macunaíma caracterizam-se por serem bastante mutáveis, inconstantes ou volúveis. No entanto, seja ao longo de sua trajetória, seja em dado momento dela, ambas as personagens apresentam um propósito ou projeto que parece contrariar essa característica.
- (a) Qual é, no caso de Brás Cubas, esse propósito ou projeto? Justifique sucintamente sua resposta.  
(b) Qual é, no caso de Macunaíma, esse propósito ou projeto? Justifique brevemente sua resposta.

- 
8. (2001) Muitas personagens das *Primeiras estórias* acham-se privadas de saúde, de recursos materiais, de posição social e até mesmo do pleno uso da razão. Pelos esquemas de uma lógica social moderna, estritamente capitalista, só lhes resta esperar a miséria, a abjeção, o abandono, a morte. O narrador, cujo olho perspicaz nada perde, não poupa detalhes sobre o seu estado de carência extrema. Apesar disso, os contos não correm sobre os trilhos de uma história de necessidades, mas relatam como, através de processos de suplência afetiva e simbólica, essas mesmas criaturas conhecerão a passagem para o reino da liberdade.

(Alfredo Bosi, *Céu, inferno*)

Este texto aponta um aspecto muito relevante de vários contos de *Primeiras estórias*, de Guimarães Rosa: a “passagem” de um estado de “necessidade” para o “reino da liberdade”. Tendo em vista esse aspecto, explique sucintamente essa “passagem” nos seguintes contos:

- (a) “Soroco, sua mãe, sua filha” (em que Soroco leva as outras duas personagens, loucas, para o embarque no trem que as conduzirá ao hospício);  
(b) “Substância” (em que se narra a história de Maria Exita, cujo ofício era o de partir o polvilho).

- 
9. (2002)

IRENE NO CÉU

Irene preta

Irene boa

Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:

- Licença, meu branco!

E São Pedro bonachão:

- Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

(Manuel Bandeira, *Libertinagem*)

Neste poema, aparecem duas características marcantes da poesia de Manuel Bandeira, recorrentes em *Libertinagem*: I) a predileção por certo grupo social e II) um modo peculiar de relacionar-se com o Catolicismo.

- (a) Caracterize sucintamente o grupo social em questão.  
(b) Caracterize, resumidamente, esse modo peculiar de relacionar-se com o Catolicismo.

10. (2002) Considere as afirmações abaixo e responda às questões referentes a cada uma delas:

(I) Em *Primeiras estórias*, o autor escolheu realizar um mergulho profundo no Brasil ainda arcaico e rural, preferindo, por isso, excluir do livro os assuntos que se relacionassem aos processos de modernização do país.

(a) Você concorda com essa afirmação? Justifique sucintamente sua resposta.

(II) Diante do estilo empregado na composição da maioria dos contos de *Primeiras estórias*, o leitor se vê forçado a renunciar a uma recepção passiva, sendo levado a participar ativamente da produção do sentido.

(b) Essa afirmação é correta? Justifique resumidamente sua resposta.

11. (2002)

Mas não senti diferença  
entre o Agreste e a Caatinga,  
entre a Caatinga e aqui a Mata  
a diferença é a mais mínima.  
Está apenas em que a terra  
é por aqui mais macia;  
está apenas no pavio,  
ou melhor, na lamparina:  
pois é igual o querosene  
que em toda parte ilumina,  
e quer nesta terra gorda  
quer na serra, de caliça,  
a vida arde sempre com  
a mesma chama mortíça.

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida severina*)

Neste excerto, o retirante, já chegado à Zona da Mata, reflete sobre suas experiências, reconhecendo uma diferença e uma semelhança entre as regiões que conhecera ao longo de sua viagem. Considerando o excerto no contexto da obra a que pertence,

(a) explique sucintamente em que consistem a diferença e a semelhança reconhecidas pelo retirante.

(b) Depois de chegar ao Recife, o retirante mudará substancialmente o julgamento que expressa neste excerto? Justifique brevemente sua resposta.

12. (2002) Responda às seguintes questões sobre *Os Lusíadas*, de Camões:

(a) Identifique o narrador do episódio no qual está inserida a fala do Velho do Restelo.

(b) Compare, resumidamente, os principais valores que esse narrador representa, no conjunto de *Os Lusíadas*, aos valores defendidos pelo Velho do Restelo, em sua fala.

13. (2003)

Oh! Maldito o primeiro que, no mundo,  
Nas ondas vela pôs em seco lenho!  
Digno da eterna pena do Profundo,  
Se é justa a justa Lei que sigo e tenho!  
Nunca juízo algum, alto e profundo,  
Nem cítara sonora ou vivo engenho,  
Te dê por isso fama nem memória,  
Mas contigo se acabe o nome e a glória.

(Camões, *Os Lusíadas*)

- (a) Considerando este trecho da fala do velho do Restelo no contexto da obra a que pertence, explique os dois primeiros versos, esclarecendo o motivo da maldição que, neles, é lançada.
- (b) Nos quatro últimos versos, está implicada uma determinada concepção da função da arte. Identifique essa concepção, explicando-a brevemente.

---

14. (2003) “Eu condenara a arte pela arte, o romantismo, a arte sensual e idealista - e apresentara a idéia de uma restauração literária, pela arte moral, pelo Realismo, pela arte experimental e racional”.

(Eça de Queirós)

Neste texto, Eça de Queirós explicita os princípios estéticos que iria pôr em prática no romance *O primo Basílio* e em outras de suas obras, opondo nitidamente os elementos que ele condena aos elementos que ele aprova.

- (a) Em *O primo Basílio*, qual a principal manifestação dessa condenação do “romantismo” e “da arte sensual e idealista”? Explique sucintamente.
- (b) Nesse mesmo romance, como se realiza o projeto de praticar uma “arte experimental e racional”?

---

15. (2003) “- Paciência, manos! não! não vou na Europa não. Sou americano e meu lugar é na América. A civilização européia decerto esculhamba a inteireza do nosso caráter.”

(Mário de Andrade, *Macunaíma*)

- (a) A opção pela América, afirmada nesta fala de Macunaíma, é coerente com a escolha por ele realizada na ocasião em que não se casou com uma das filhas de Vei, a Sol? Justifique resumidamente sua resposta.
- (b) Pelo fato de ser dita por Macunaíma, a frase “A civilização européia decerto esculhamba a inteireza do nosso caráter” adquire sentido irônico. Por quê?

16. (2003) A imagem abaixo foi criada por Luís Jardim, para ilustrar o conto “Famigerado”, de *Primeiras estórias*. Considerando as relações entre a imagem e o conto que ela ilustra, responda ao que se pede.



- (a) Quem são as personagens representadas na ilustração? Como está figurada, na imagem, a relação entre essas personagens? Explique sucintamente.
- (b) Que elemento da narrativa está representado pelo grande ponto de interrogação?
- 

17. (2004) Considere o seguinte fragmento do antepenúltimo capítulo de *Memórias de um sargento de milícias*, no qual se narra a visita que D. Maria, Maria Regalada e a comadre fizeram ao Major Vidigal, para interceder por Leonardo (filho):

O major recebeu-as de rodaque de clita e tamancos, não tendo a princípio suposto o quilate da visita; apenas porém reconheceu as três, correu apressado à camarinha vizinha, e envergou o mais depressa que pôde a farda: como o tempo urgia, e era uma incivildade deixar sós as senhoras, não completou o uniforme, e voltou de novo à sala de farda, calças de enfiar, tamancos, e um lenço de Alcobaça sobre o ombro, segundo seu uso. A comadre, ao vê-lo assim, apesar da afição em que se achava, mal pôde conter uma risada que lhe veio aos lábios.

---

Rodaque = espécie de casaco.  
Camarinha = quarto.  
Calças de enfiar = calças de uso doméstico.

- (a) Considerando o fragmento no contexto da obra, interprete o contraste que se verifica entre as peças do vestuário com que o major voltou à sala para conversar com as visitas.
- (b) Qual a relação entre o referido vestuário do major e a sua decisão de favorecer Leonardo (filho), fazendo concessões quanto à aplicação da lei?
- 

18. (2004) Leia atentamente as seguintes afirmações:  
A vida íntima do brasileiro nem é bastante coesa, nem bastante disciplinada, para envolver e dominar toda a sua personalidade e, assim, integrá-la, como peça consciente, no conjunto social. Ele é livre, pois, para se abandonar a todo repertório de idéias, gestos e formas que encontre em seu caminho, assimilando-os freqüentemente sem maiores dificuldades.

(Adaptado de Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*)

- (a) Essas afirmações aplicam-se à personagem Brás Cubas? Justifique sucintamente sua resposta.
- (b) E à personagem Macunaíma, essas afirmações se aplicam? Justifique resumidamente sua resposta.
-

19. (2004)

Tu, só tu, puro amor, com força crua,  
Que os corações humanos tanto obriga,  
Deste causa à molesta morte sua,  
Como se fora pérfida inimiga.  
Se dizem, fero Amor, que a sede tua  
Nem com lágrimas tristes se mitiga,  
É porque queres, áspero e tirano,  
Tuas aras banhar em sangue humano.

(Camões, *Os Lusíadas* - episódio de Inês de Castro)

---

Molesta = lastimosa; funesta.  
Pérfida = desleal; traidora.  
Fero = feroz; sanguinário; cruel.  
Mitiga = alivia; suaviza; aplaca.  
Ara = altar; mesa para sacrifícios religiosos.

- (a) Considerando-se a forte presença da cultura da Antiguidade Clássica em *Os Lusíadas*, a que se pode referir o vocábulo “Amor”, grafado com maiúscula, no 5º verso?
- (b) Explique o verso “Tuas aras banhar em sangue humano”, relacionando-o à história de Inês de Castro.

---

20. (2004) Ao contista de *Primeiras estórias*, as manifestações da loucura interessam não como casos clínicos, e sim como campo propício à invasão do extraordinário, do mítico, do mágico - numa palavra, da poesia - que irrompem no meio das acomodações cotidianas, questionando o que é considerado normal.

(Adaptado de Paulo Rónai)

- (a) O questionamento de que se fala na afirmação acima ocorre no conto “Darandina” (em que se narra a história do homem que sobe em uma palmeira)? Explique sucintamente.
- (b) E no conto “Tarantão, meu patrão” (no qual se conta a cavalgada do velho João-de-Barros-Diniz-Robertes, com seus acompanhantes, rumo à cidade), o referido questionamento ocorre? Justifique resumidamente sua resposta.

21. (2005) Leia o seguinte poema de Manuel Bandeira:

PORQUINHO-DA-ÍNDIA  
Quando eu tinha seis anos  
Ganhei um porquinho-da-índia.  
Que dor de coração me dava  
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!  
Levava ele pra sala  
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos  
Ele não gostava:  
Queria era estar debaixo do fogão.  
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas ...  
-O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

- (a) Aponte, no poema, dois aspectos de estilo que estejam relacionados ao tema da infância. Explique sucintamente.
- (b) Qual é o elemento comum entre a experiência infantil e a experiência mais adulta presentes no poema? Explique sucintamente.

22. (2005) Considere os seguintes versos, que fazem parte de um poema em que Carlos Drummond de Andrade fala de Guimarães Rosa e de sua obra:

(...) ou ele mesmo [Guimarães Rosa] era	que se <i>arcabuzeiam</i>
a parte de gente	de antes do princípio,
servindo de ponte	que se entrelaçam
entre o sub e o sobre	para melhor guerra,
	para maior festa?

(*arcabuzeiam* = lutam com arcabuzes, espingardas)

- (a) A luta entre Augusto Matraga e Joãozinho Bem-Bem (do conto “A hora e vez de Augusto Matraga”) apresenta, conjugados, os aspectos de guerra e de festa referidos nos versos de Drummond. Você concorda com esta afirmação? Justifique sucintamente.
- (b) O conflito entre Turíbio Todo e Cassiano Gomes (do conto “Duelo”) apresenta essa mesma junção de aspectos de guerra e de festa? Justifique sucintamente.

23. (2005) Leia este trecho de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, no qual Macabéa, depois de receber o aviso de que seria despedida do emprego, olha-se ao espelho:

Depois de receber o aviso foi ao banheiro para ficar sozinha porque estava toda atordoada. Olhou-se maquinalmente ao espelho que encimava a pia imunda e rachada, cheia de cabelos, o que tanto combinava com sua vida. Pareceu-lhe que o espelho baço e escurecido não refletia imagem alguma. Sumira por acaso a sua existência física? Logo depois passou a ilusão e enxergou a cara toda deformada pelo espelho ordinário, o nariz tornado enorme como o de um palhaço de nariz de papelão. Olhou-se e levemente pensou: tão jovem e já com ferrugem.

- (a) Neste trecho, o fato de parecer, a Macabéa, não se ver refletida no espelho liga-se imediatamente ao aviso de que seria despedida. Projetando essa ausência de reflexo no contexto mais geral da obra, como você a interpreta?
- (b) Também no contexto da obra, explique por que o narrador diz que Macabéa pensou “**levemente**”.



24. (2005) Leia o seguinte poema de Alberto Caeiro:

Ponham na minha sepultura  
Aqui jaz, sem cruz.  
Alberto Caeiro  
Que foi buscar os deuses...  
Se os deuses vivem ou não isso é convosco.  
A mim deixei que me recebessem.

- (a) Identifique, no poema, a modalidade religiosa que o poeta rejeita e aquela com que tem maior afinidade. Explique sucintamente.
- (b) Relacione a referência a “deuses”(plural), no poema, com o seguinte verso, extraído de outro poema de Alberto Caeiro:  
“A natureza é partes sem um todo”.
- 

25. (2006)

POEMA TIRADO DE UMA NOTÍCIA DE JORNAL  
João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia  
num barracão sem número.  
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro  
Bebeu  
Cantou  
Dançou  
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

Manuel Bandeira, *Libertinagem*.

- (a) Relacione o título do poema à corrente estética da qual o texto participa.
- (b) O poema adota o procedimento de relatar os acontecimentos sem comentá-los ou interpretá-los diretamente. Que atitude esse procedimento pede ao leitor? Explique brevemente.
- 

26. (2006)

- (a) Referindo-se a suas intenções ao escrever o livro **Macunaíma**, Mário de Andrade afirmou:  
“Um dos meus interesses foi desrespeitar lendariamente a geografia e a fauna e flora geográficas”.  
No livro, esse “interesse” é alcançado? Justifique brevemente.
- (b) Sobre a personagem Macunaíma, Mário de Andrade afirmou:  
“É fácil de provar que estabeleci bem dentro de todo o livro que Macunaíma é uma contradição de si mesmo”.  
A afirmação sublinhada se justifica? Explique sucintamente.
-

27. (2006)

### Capítulo LXVIII / O Vergalho

Tais eram as reflexões que eu vinha fazendo, por aquele Valongo fora, logo depois de ver e ajustar a casa. Interrompeu-mas um ajuntamento; era um preto que vergalhava outro na praça. O outro não se atrevia a fugir; gemia somente estas únicas palavras: - “Não, perdão, meu senhor; meu senhor, perdão!” Mas o primeiro não fazia caso, e, a cada súplica, respondia com uma vergalhada nova.

- Toma, diabo! dizia ele; toma mais perdão, bêbado!

- Meu senhor! gemia o outro.

- Cala a boca, besta! replicava o vergalho.

Parei, olhei... Justos céus! Quem havia de ser o do vergalho? Nada menos que o meu moleque Prudêncio, o que meu pai libertara alguns anos antes. Cheguei-me; ele deteve-se logo e pediu-me a bênção; perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele.

- É, sim, nhonhô.

- Fez-te alguma cousa?

- É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje deixei ele na quitanda, enquanto eu ia lá embaixo na cidade, e ele deixou a quitanda para ir na venda beber.

- Está bom, perdoa-lhe, disse eu.

- Pois não, nhonhô. Nhonhô manda, não pede. Entra para casa, bêbado!

Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**.

- (a) Este trecho remete a episódio anterior, da mesma obra, no qual interagem Brás Cubas e Prudêncio, então crianças. Compare sucintamente os papéis que as personagens desempenham nesses episódios.
- (b) Neste trecho, a variedade lingüística utilizada pelas personagens contribui para caracterizá-las? Explique brevemente.

---

28. (2006) Havia cinco anos que D. Felicidade o amava. (...) Acácio tornara-se a sua mania: admirava a sua figura e a sua gravidade, arregalava grandes olhos para a sua eloqüência, achava-o numa “linda posição”. O Conselheiro era a sua ambição e o seu vício! Havia sobretudo nele uma beleza, cuja contemplação demorada a estonteava como um vinho forte; era a calva. Sempre tivera o gosto perverso de certas mulheres pela calva dos homens, e aquele apetite insatisfeito inflamara-se com a idade. Quando se punha a olhar para a calva do Conselheiro, larga, redonda, polida, brilhante às luzes, uma transpiração ansiosa umedecia-lhe as costas, os olhos dardejavam-lhe, tinha uma vontade absurda, ávida de lhe deitar as mãos, palpá-la, sentir-lhe as formas, amassá-la, penetrar-se dela! Mas disfarçava, punha-se a falar alto com um sorriso parvo, abanava-se convulsivamente, e o suor gotejava-lhe nas roscas anafadas\* do pescoço. Ia para casa rezar estações, impunha-se penitências de muitas coroas à Virgem; mas apenas as orações findavam, começava o temperamento a latejar. E a boa, a pobre D. Felicidade tinha agora pesadelos lascivos e as melancolias do histerismo velho.

Eça de Queirós, **O primo Basílio**.

\* anafadas = gordas

- (a) Qual é a escola literária cujas características mais se fazem sentir neste trecho? Justifique brevemente sua resposta.
- (b) Considere a seguinte afirmação:  
“Em Eça de Queirós, a sátira e a caricatura tornam-se, com freqüência, cruéis e sombrias, por isso mesmo incompatíveis com o riso e o humor”.  
Essa afirmação aplica-se ao trecho acima reproduzido? Justifique sucintamente sua resposta.

29. (2007)

E chegando à barca da glória, diz ao Anjo:

**Brísida.** Barqueiro, mano, meus olhos,  
prancha a Brísida Vaz!

**Anjo.** Eu não sei quem te cá traz...

**Brísida.** Peço-vo-lo de gíolhos!

Cuidais que trago piolhos,  
anjo de Deus, minha rosa?  
Eu sou Brísida, a preciosa,  
que dava as môças aos molhos.

A que criava as meninas  
para os cônegos da Sé...  
Passai-me, por vossa fé,  
meu amor, minhas boninas,  
olhos de perlinhas finas!  
(...)

Gil Vicente, **Auto da barca do inferno.**  
(Texto fixado por S. Spina)

- (a) No excerto, a maneira de tratar o Anjo, empregada por Brísida Vaz, relaciona-se à atividade que ela exercera em vida? Explique resumidamente.
- (b) No excerto, o tratamento que Brísida Vaz dispensa ao Anjo é adequado à obtenção do que ela deseja - isto é, levar o Anjo a permitir que ela embarque? Por quê?

---

30. (2007)

### A flor e a náusea

Preso à minha classe e a algumas roupas,  
vou de branco pela rua cinzenta.  
Melancolias, mercadorias espreitam-me.  
Devo seguir até o enjôo?  
Posso, sem armas, revoltar-me?  
Olhos sujos no relógio da torre:  
Não, o tempo não chegou de completa justiça.  
O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.  
O tempo pobre, o poeta pobre  
fundem-se no mesmo impasse.  
Em vão me tento explicar, os muros são surdos.  
Sob a pele das palavras há cifras e códigos.  
(...)

Carlos Drummond de Andrade, **A rosa do povo.**

- (a) Em **A rosa do povo**, o poeta se declara anticapitalista. Nos três primeiros versos do excerto, esse anticapitalismo se manifesta? Justifique sucintamente sua resposta.
- (b) De acordo com os dois últimos versos do excerto, como se manifesta, no campo da linguagem, o impasse de que fala o poeta? Explique resumidamente.

31. (2007)

O Pajé falou grave e lento:

- Se a virgem abandonou ao guerreiro branco a flor de seu corpo, ela morrerá; mas o hóspede de Tupã é sagrado; ninguém o ofenderá; Araquém o protege.

José de Alencar, **Iracema**.

- (a) Tendo em vista, no contexto da obra, a lógica que rege o comportamento do Pajé, explique por que, para ele, “a virgem” (Iracema) deverá morrer e o “guerreiro branco” (Martim) deverá ser poupado, caso estes tenham mantido relações sexuais.
- (b) Considerando, no contexto da obra, a caracterização da personagem Martim, explique por que foi apenas quando estava sob o efeito do “vinho de Tupã” que ele manteve, pela primeira vez, relações sexuais com Iracema.

---

32. (2007) Leia o último capítulo de Dom Casmurro e responda às questões a ele relacionadas.

### CAPÍTULO CXLVIII / E BEM, E O RESTO?

Agora, por que é que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a primeira amada do meu coração? Talvez porque nenhuma tinha os olhos de ressaca, nem os de cigana oblíqua e dissimulada. Mas não é este propriamente o resto do livro. O resto é saber se a Capitu da praia da Glória já estava dentro da de Matacalvos, ou se esta foi mudada naquela por efeito de algum caso incidente. Jesus, filho de Sirach, se soubesse dos meus primeiros ciúmes, dir-me-ia, como no seu cap. IX, vers. 1: “Não tenhas ciúmes de tua mulher para que ela não se meta a enganar-te com a malícia que aprender de ti”. Mas eu creio que não, e tu concordarás comigo: se te lembras bem da Capitu menina, há de reconhecer que uma estava dentro da outra, como a fruta dentro da casca.

E bem, qualquer que seja a solução, uma coisa fica, e é a suma das sumas, ou o resto dos restos, a saber, que a minha primeira amiga e o meu maior amigo, tão extremosos ambos e tão queridos também, quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me... A terra lhes seja leve! Vamos à “História dos Subúrbios”.

Machado de Assis, **Dom Casmurro**.

Costuma-se reconhecer que o discurso do narrador de **Dom Casmurro** apresenta características que remetem às duas formações escolares pelas quais ele passou: a de seminarista e a de bacharel em Direito. No texto,

- (a) você identifica algum aspecto que se possa atribuir ao ex-seminarista? Explique sucintamente.
- (b) o modo pelo qual o narrador conduz a argumentação revela o bacharel em Direito? Explique resumidamente.

33. (2008) Considere os dois trechos de Machado de Assis relacionados a *Iracema*, publicados na época em que apareceu esse romance de Alencar, e responda ao que se pede.

- (a) A poesia americana está completamente nobilitada: os maus poetas já não podem conseguir o descrédito desse movimento, que venceu com o autor de “I - Juca Pirama”, e acaba de vencer com o autor de **Iracema**.

Adaptado de Machado de Assis, **Crítica literária**.

Machado de Assis refere-se, nesse trecho, a um movimento literário chamado, na época, de “poesia americana” ou “escola americana”. Sob que outro nome veio a ser conhecido esse movimento? Quais eram seus principais objetivos?

- (b) Tudo em **Iracema** nos parece primitivo; a ingenuidade dos sentimentos, o pitoresco da linguagem, tudo, até a parte narrativa do livro, que nem parece obra de um poeta moderno, mas uma história de bardo\* indígena, contada aos irmãos, à porta da cabana, aos últimos raios do sol que se entristece.

Adaptado de Machado de Assis, **Crítica literária**.

\*bardo: poeta heróico, entre os celtas e gálios; por extensão, qualquer poeta, trovador etc. No trecho, Machado de Assis afirma que a narração de **Iracema** não parece ter sido feita por um “poeta moderno”, mas, sim, por um “bardo indígena”. Essa afirmação se justifica? Explique sucintamente.

---

34. (2008)

Sou o Descobridor da Natureza.  
Sou o Argonauta\* das sensações verdadeiras.  
Trago ao Universo um novo Universo  
Porque trago ao Universo ele-próprio.

Alberto Caeiro, **Poesia**.

\*Argonauta: tripulante lendário da nau mitológica Argo; por extensão, navegador ousado.

Nos versos acima, Alberto Caeiro define-se a si mesmo de um modo que tanto indica sua semelhança como sua diferença em relação a um tipo de personagem de grande importância na História de Portugal.

- (a) Em sua definição de si mesmo, a que tipo de personagem da História portuguesa assemelha-se o poeta? Explique brevemente.
- (b) Considerados no contexto geral da poesia de Alberto Caeiro, que diferença esses versos assinalam entre o poeta e o referido tipo de personagem histórica de Portugal? Explique sucintamente.

35. (2008)

- Você janta comigo, Escobar?

- Vim para isto mesmo.

Minha mãe agradeceu-lhe a amizade que me tinha, e ele respondeu com muita polidez, ainda que um tanto atado, como se carecesse de palavra pronta. (...)

Todos ficaram gostando dele. Eu estava tão contente como se Escobar fosse invenção minha. José Dias desfechou-lhe dois superlativos, tio Cosme dois capotes, e prima Justina não achou tacha que lhe pôr; depois, sim, no segundo ou terceiro domingo, veio ela confessar-nos que o meu amigo Escobar era um tanto metedido e tinha uns olhos policiais a que não escapava nada.

- São os olhos dele, expliquei.

- Nem eu digo que sejam de outro.

- São olhos refletidos, opinou tio Cosme.

- Seguramente, acudiu José Dias, entretanto, pode ser que a senhora D. Justina tenha alguma razão. A verdade é que uma coisa não impede outra, e a reflexão casa-se muito bem à curiosidade natural. Parece curioso, isso parece, mas...

- A mim parece-me um mocinho muito sério, disse minha mãe.

- Justamente! confirmou José Dias para não discordar dela.

Quando eu referi a Escobar aquela opinião de minha mãe (sem lhe contar as outras naturalmente) vi que o prazer dele foi extraordinário. Agradeceu, dizendo que eram bondades, e clogiou também minha mãe, senhora grave, distinta e moça, muito moça... Que idade teria?

Machado de Assis, **Dom Casmurro**.

- (a) Um crítico afirma que, “examinada em suas relações, a população de Dom Casmurro compõe uma parentela, uma dessas grandes moléculas sociais do Brasil tradicional, no centro da qual está um proprietário mais considerável, cercado de figuras que podem incluir, entre outros, um ou mais agregados, vizinhos com obrigações, comensais, parentes pobres em graus diversos, conhecidos que aspiram à proteção (...).” (Adaptado de Roberto Schwarz, **Dois meninas**.)

Identifique o papel que cada uma das personagens que aparecem no trecho de Dom Casmurro desempenha na composição da referida “parentela”.

Escobar:

D. Glória (mãe de Bentinho):

José Dias:

Tio Cosme:

Prima Justina:

- (b) Na conversação apresentada no trecho, as falas de José Dias refletem a posição social que ele ocupa nessa “parentela”? Justifique sua resposta.

36. (2008) Em seu poema chamado “Graciliano Ramos:”, João Cabral de Melo Neto coloca-se no lugar desse escritor e desenvolve quatro afirmações:

- (I) “Falo somente com o que falo:”(= com os meios que uso para expressar-me, com o estilo que emprego).
- (II) “Falo somente do que falo:”(= dos assuntos de que trato, dos aspectos que privilegio).
- (III) “Falo somente por quem falo:”(= em nome de quem falo, a quem dou voz em minha obra).
- (IV) “Falo somente para quem falo:”(= a quem me dirijo ao escrever, de que modo trato o leitor).

Imitando o procedimento de João Cabral, coloque-se no lugar de Graciliano Ramos e desenvolva cada uma dessas quatro afirmações, tendo como referência o romance **Vidas secas**.

- (I) “Falo somente com o que falo:”
- (II) “Falo somente do que falo:”
- (III) “Falo somente por quem falo:”
- (IV) “Falo somente para quem falo:”

---

37. (2009) Leia o trecho de abertura de **Memórias de um sargento de milícias** e responda ao que se pede.

Era no tempo do rei.

Uma das quatro esquinas que formam as ruas do Ouvidor e da Quitanda, cortando-se mutuamente, chamava-se nesse tempo - O canto dos meirinhos -; e bem lhe assentava o nome, porque era aí o lugar de encontro favorito de todos os indivíduos dessa classe (que gozava então de não pequena consideração). Os meirinhos de hoje não são mais do que a sombra caricata dos meirinhos do tempo do rei; esses eram gente temível e temida, respeitável e respeitada; formavam um dos extremos da formidável cadeia judiciária que envolvia todo o Rio de Janeiro no tempo em que a demanda era entre nós um elemento de vida: o extremo oposto eram os desembargadores.

Manuel Antônio de Almeida. **Memórias de um sargento de milícias**.

- (a) A frase “Era no tempo do rei” refere-se a um período histórico determinado e possui, também, uma conotação marcada pela indeterminação temporal. Identifique tanto o período histórico a que se refere a frase quanto a mencionada conotação que ela também apresenta.
- (b) No trecho aqui reproduzido, o narrador compara duas épocas diferentes: o seu próprio tempo e o tempo do rei. Esse procedimento é raro ou freqüente no livro? Com que objetivos o narrador o adota?

38. (2009) Leia o trecho de **A cidade e as serras**, de Eça de Queirós, e responda ao que se pede.

Então, de trás da umbreira da taverna, uma grande voz bradou, cavamente, solenemente:

- Bendito seja o Pai dos Pobres!

E um estranho velho, de longos cabelos brancos, barbas brancas, que lhe comiam a face cor de tijolo, assomou no vão da porta, apoiado a um bordão, com uma caixa a tiracolo, e cravou em Jacinto dois olhinhos de um brilho negro, que faiscavam. Era o tio João Torrado, o profeta da serra... Logo lhe estendi a mão, que ele apertou, sem despegar de Jacinto os olhos, que se dilatavam mais negros. E mandei vir outro copo, apresentei Jacinto, que corara, embaraçado.

- Pois aqui o tem, o senhor de Tormes, que fez por aí todo esse bem à pobreza.

O velho atirou para ele bruscamente o braço, que saía, cabeludo e quase negro, de uma manga muito curta.

- A mão!

E quando Jacinto lha deu, depois de arrancar vivamente a luva, João Torrado longamente lha reteve com um sacudir lento e pensativo, murmurando:

- Mão real, mão de dar, mão que vem de cima, mão já rara!

(...) Eu então debrucei a face para ele, mais em confiança:

- Mas, ó tio João, ouça cá! Sempre é certo você dizer por aí, pelos sítios, que el-rei D. Sebastião voltara?

Eça de Queirós. **A cidade e as serras**.

- (a) No trecho, Jacinto é chamado, pelo velho, de “Pai dos Pobres”. Essa qualificação indica que Jacinto mantinha com os pobres da serra uma relação democrática e igualitária? Justifique sua resposta.
- (b) Tendo em vista o contexto da obra, explique sucintamente por que o narrador, no final do trecho, se refere a “el-rei D. Sebastião”.

---

39. (2009) Leia as afirmações abaixo e responda ao que se pede.

(I) A dureza do clima, que se manifesta principalmente nas grandes secas periódicas, explica todas as aflições de Fabiano, ao longo da narrativa de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

(a) Você concorda com essa afirmação (I)? Justifique sucintamente sua resposta.

(II) Apesar de quase atrofiadas na sua rusticidade, as personagens de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, conservam um filete de investigação da interioridade: cada uma delas se perscruta, reflete, tenta compreender a si e ao mundo, ajustando-o à sua visão.

(b) Você considera essa afirmação (II) correta? Justifique brevemente sua resposta.



40. (2009) Leia o trecho do conto “Minha gente”, de Guimarães Rosa, e responda ao que se pede.

Oh, tristeza! Da gameleira ou do ingazeiro, desce um canto, de repente, triste, triste, que faz dó. É um sabiá. Tem quatro notas, sempre no mesmo, porque só ao fim da página é que ele dobra o pio. Quatro notas, em menor, a segunda e a última molhadas. Romântico.

Bento Porfírio se inquieta:

- Eu não gosto desse passarinho!... não gosto de violão... De nada que põe saudades na gente.

J. Guimarães Rosa. Minha gente. **Sagarana**.

- (a) No trecho, a menção ao sabiá e a seu canto, enfaticamente associados a “Romântico” e a “saudades”, indica que o texto de Guimarães Rosa pode remeter a um poema, dos mais conhecidos da literatura brasileira, escrito em um período em que se afirmava o nacionalismo literário. Identifique o poema a que remete o texto de Rosa e aponte o nome de seu autor.
- (b) Considerando o trecho no contexto de **Sagarana**, a provável referência, nele presente, a um autor brasileiro indica que Guimarães Rosa é um escritor nacionalista, que rejeita o contato com línguas e culturas estrangeiras? Justifique sucintamente sua resposta.

41. (2010)

Gente que mamou leite romântico pode meter o dente no rosbife\* naturalista; mas em lhe cheirando a teta gótica e oriental, deixa logo o melhor pedaço de carne para correr à bebida da infância. Oh! meu doce leite romântico!

Machado de Assis, **Crônicas**.

\*Rosbife: tipo de assado ou fritura de alcatra ou filé bovinos, bem tostado externamente e sangrante na parte central, servido em fatias.

- (a) A imagem do “rosbife naturalista- empregada, com humor, por Machado de Assis, para evocar determinadas características do Naturalismo - poderia ser utilizada também para se referir a certos aspectos do romance **O cortiço**? Justifique sua resposta.
- (b) A imagem do “doce leite romântico”, que se refere a certos traços do Romantismo, pode remeter também a alguns aspectos do romance **Iracema**? Justifique sua resposta.

42. (2010) Considere a seguinte relação de obras: **Auto da barca do inferno**, **Memórias de um sargento de milícias**, **Dom Casmurro** e **Capitães da areia**. Entre elas, indique as duas que, de modo mais visível, apresentam intenção de doutrinar, ou seja, o propósito de transmitir princípios e diretivas que integram doutrinas determinadas.

Divida sua resposta em duas partes: a), para a primeira obra escolhida e b), para a segunda obra escolhida, conforme já vem indicado na respectiva página de respostas. Justifique sucintamente cada uma de suas escolhas.

43. (2010)

O pequeno sentou-se, acomodou nas pernas a cabeça da cachorra, pôs-se a contar-lhe baixinho uma história. Tinha um vocabulário quase tão minguado como o do papagaio que morrera no tempo da seca. Valia-se, pois, de exclamações e de gestos, e Baleia respondia com o rabo, com a língua, com movimentos fáceis de entender.

Graciliano Ramos, **Vidas secas**.

Considere as seguintes afirmações sobre este trecho de **Vidas secas**, entendido no contexto da obra, e responda ao que se pede.

- (a) No trecho, torna-se claro que a escassez vocabular do menino contribui de modo decisivo para ampliar as diferenças que distinguem homens de animais.  
Você concorda com essa afirmação? Justifique, com base no trecho, sua resposta.
- (b) Nesse trecho, como em outros do mesmo livro, é por exprimir suas emoções e sentimentos pessoais a respeito da pobreza sertaneja que o narrador obtém o efeito de contagiar o leitor, fazendo com que ele também se emocione.  
Você concorda com a afirmação? Justifique sua resposta.

---

44. (2010) Leia este trecho do poema de Vinícius de Moraes.

#### MENSAGEM À POESIA

Não posso  
Não é possível  
Digam-lhe que é totalmente impossível  
Agora não pode ser  
É impossível  
Não posso.

Digam-lhe que estou tristíssimo, mas não posso ir esta noite ao seu encontro.  
Contem-lhe que há milhões de corpos a enterrar  
Muitas cidades a reerguer, muita pobreza pelo mundo  
Contem-lhe que há uma criança chorando em alguma parte do mundo  
E as mulheres estão ficando loucas, e há legiões delas carpindo  
A saudade de seus homens: contem-lhe que há um vácuo  
Nos olhos dos párias, e sua magreza é extrema; contem-lhe  
Que a vergonha, a desonra, o suicídio rondam os lares, e é preciso reconquistar a vida.  
Façam-lhe ver que é preciso eu estar alerta, voltado para todos os caminhos  
Pronto a socorrer, a amar, a mentir, a morrer se for preciso.

Vinícius de Moraes, **Antologia poética**.

- (a) No trecho, o poeta expõe alguns dos motivos que o impedem de ir ao encontro da poesia. A partir da observação desses motivos, procure deduzir a concepção dessa poesia ao encontro da qual o poeta não poderá ir: como se define essa poesia? quais suas características principais? Explique sucintamente.
- (b) Na “Advertência”, que abre sua *Antologia poética*, Vinícius de Moraes declarou haver “dois períodos distintos”, ou duas fases, em sua obra. Considerando-se as características dominantes do trecho, a qual desses períodos ele pertence? Justifique sua resposta.

45. (2011) Considere o seguinte excerto de **O cortiço**, de Aluísio Azevedo, e responda ao que se pede.

(...) desde que Jerônimo propendeu para ela, fascinando-a com a sua tranquila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita preferiu no europeu o macho de raça superior. O cavouqueiro, pelo seu lado, cedendo às imposições mesológicas, enfarava a esposa, sua congênere, e queria a mulata, porque a mulata era o prazer, a volúpia, era o fruto dourado e acre destes sertões americanos, onde a alma de Jerônimo aprendeu lascívia de macaco e onde seu corpo porejou o cheiro sensual dos bodes.

Tendo em vista as orientações doutrinárias que predominam na composição de **O cortiço**, identifique e explique aquela que se manifesta no trecho **a** e a que se manifesta no trecho **b**, a seguir:

- (a) “o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração”.  
(b) “cedendo às imposições mesológicas”.
- 

46. (2011) Leia o excerto de **A cidade e as serras**, de Eça de Queirós, e responda ao que se pede.

Era um domingo silencioso, enevoado e macio, convidando às voluptuosidades da melancolia. E eu (no interesse da minha alma) sugeri a Jacinto que subíssemos à basílica do Sacré-Coeur, em construção nos altos de Montmartre. (...)

Mas a basílica em cima não nos interessou, abafada em tapumes e andaimes, toda branca e seca, de pedra muito nova, ainda sem alma. E Jacinto, por um impulso bem jacíntico, caminhou gulosamente para a borda do terraço, a contemplar Paris. Sob o céu cinzento, na planície cinzenta, a cidade jazia, toda cinzenta, como uma vasta e grossa camada de calça\* e telha. E, na sua imobilidade e na sua mudez, algum rolo de fumo\*\*, mais tênue e ralo que o fumar de um escombro mal apagado, era todo o vestígio visível de sua vida magnífica.

\***Calça:** pó ou fragmentos de argamassa ressequida, que sobram de uma construção ou resultam da demolição de uma obra de alvenaria.

\*\***Fumo:** fumaça.

- (a) Em muitas narrativas, lugares elevados tornam-se locais em que se dão percepções extraordinárias ou revelações. No contexto da obra, é isso que irá acontecer nos “altos de Montmartre”, referidos no trecho? Justifique sua resposta.  
(b) Tendo em vista o contexto histórico da obra, por que é Paris a cidade escolhida para representar a vida urbana? Explique sucintamente.  
(c) Sintetizando-se os termos com que, no excerto, Paris é descrita, que imagem da cidade finalmente se obtém? Explique sucintamente.
- 

47. (2011) Entre as variedades de preconceito enumeradas a seguir, aponte aquelas que o grupo dos “capitães da areia” (do romance homônimo) rejeita e aquelas que acata e reforça: preconceito de raça e cor; de religião; de gênero (homem e mulher); de orientação sexual. Justifique suas respostas.

- (a) Raça e cor:  
(b) Religião:  
(c) Gênero:  
(d) Orientação sexual:
-

48. (2011) Examine o seguinte texto para responder ao que se pede.

POÉTICA De manhã escureço De dia tardo De tarde anoiteço De noite ardo A oeste a morte Contra quem vivo Do sul cativo O este é meu norte. Outros que contem Passo por passo: Eu morro ontem Nasço amanhã Ando onde há espaço - Meu tempo é quando.

Vinicius de Moraes, **Antologia poética**.

- (a) Do ponto de vista da organização formal dada ao conjunto do poema, o poeta mostra-se vinculado à tradição literária. Essa afirmação tem fundamento? Justifique sua resposta.
- (b) Do ponto de vista da mensagem configurada no poema, o poeta expressa sua oposição até mesmo a coordenadas fundamentais da experiência. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

---

49. (2012) Leia o excerto de **Memórias de um sargento de milícias**, de Manuel Antônio de Almeida, para responder ao que se pede.

#### Caldo Entornado

A comadre, tendo deixado o major entregue à sua vergonha, dirigira-se imediatamente para a casa onde se achava Leonardo para felicitá-lo e contar-lhe o desespero em que a sua fuga tinha posto o Vidigal. (...) A comadre, segundo seu costume, aproveitou o ensejo, e depois que se aborreceu de falar no major desenrolou um sermão ao Leonardo, (...). O tema do sermão foi a necessidade de buscar o Leonardo uma ocupação, de abandonar a vida que levava, gostosa sim, porém sujeita a emergências tais como a que acabava de dar-se. A sanção de todas as leis que a pregadora impunha ao seu ouvinte eram as garras do Vidigal.

Você concorda com as afirmações que seguem? Justifique suas respostas.

- (a) Vê-se, no excerto, que a comadre procura inculcar em Leonardo princípios morais destinados a corrigir o comportamento do afilhado.
- (b) No sermão que prega a Leonardo, a comadre manifesta a convicção de que o trabalho é fator decisivo na formação da personalidade de um jovem.

50. (2012) Leia o trecho de **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, para responder ao que se pede.

Um dia [Ezequiel] amanheceu tocando corneta com a mão; dei-lhe uma cornetinha de metal. Comprei-lhe soldadinhos de chumbo, gravuras de batalhas que ele mirava por muito tempo, querendo que lhe explicasse uma peça de artilharia, um soldado caído, outro de espada alçada, e todos os seus amores iam para o de espada alçada. Um dia (ingênua idade!) perguntou-me impaciente:

- Mas, papai, por que é que ele não deixa cair a espada de uma vez?

- Meu filho, é porque é pintado.

- Mas então por que é que ele se pintou?

Ri-me do engano e expliquei-lhe que não era o soldado que se tinha pintado no papel, mas o gravador, e tive de explicar também o que era gravador e o que era gravura: as curiosidades de Capitu, em suma.

(a) Se estabelecermos uma analogia ou um paralelo entre a gravura, de que se fala no excerto, e o romance **Dom Casmurro**, os termos “gravador” e “gravura” corresponderão a que elementos internos do romance?

(b) Continuando no mesmo paralelo entre “gravura” e **Dom Casmurro**, pode-se considerar que a lição dada pelo pai ao filho, a respeito da gravura, serve de advertência também para o leitor do romance? Justifique sua resposta.

---

51. (2012) Leia o excerto de **A cidade e as serras**, de Eça de Queirós, e responda ao que se pede.

Na sala, a tia Vicência ainda nos esperava desconsolada, entre todas as luzes, que ardiam no silêncio e paz do serão debandado:

- Ora uma coisa assim! Nem querem ficar para tomar um copinho de geleia, um cálice de vinho do Porto!

- Esteve tudo muito desanimado, tia Vicência! - exclamei desafogando o meu tédio. - Todo esse mulherio emudeceu, os amigos com um ar desconfiado...

Jacinto protestou, muito divertido, muito sincero:

- Não! Pelo contrário. Gostei imenso. Excelente gente! E tão simples... Todas estas raparigas me pareceram ótimas. E tão frescas, tão alegres! Vou ter aqui bons amigos, quando verificarem que eu não sou miguelista.

Então contamos à tia Vicência a prodigiosa história de D. Miguel escondido em Tormes... Ela ria! Que coisas! E mau seria...

- Mas o Sr. Jacinto, não é?

- Eu, minha senhora, sou socialista...

(a) Defina sucintamente o miguelismo a que se refere o texto e indique a relação que há entre essa corrente política e a história do Brasil.

(b) Tendo em vista o contexto da obra, explique o que significa, para Jacinto, ser “socialista”.

52. (2012) Leia o seguinte excerto de **Capitães da areia**, de Jorge Amado, e responda ao que se pede.

O sertão comove os olhos de Volta Seca. O trem não corre, este vai devagar, cortando as terras do sertão. Aqui tudo é lírico, pobre e belo. Só a miséria dos homens é terrível. Mas estes homens são tão fortes que conseguem criar beleza dentro desta miséria. Que não farão quando Lampião libertar toda a caatinga, implantar a justiça e a liberdade?

Compare a visão do sertão que aparece no excerto de **Capitães da areia** com a que está presente no livro **Vidas secas**, de Graciliano Ramos, considerando os seguintes aspectos:

- (a) a terra (o meio físico);
- (b) o homem (o sertanejo).

Responda, conforme solicitado, considerando cada um desses aspectos nas duas obras citadas.

- 
53. (2013) Leia com atenção o trecho de **Til**, de José de Alencar, para responder ao que se pede.

(Berta) - Agora creio em tudo no que me disseram, e no que se pode imaginar de mais horrível. Que assassines por paga a quem não te fez mal, que por vingança pratiques crueldades que espantam, eu concebo; és como a suçuarana, que às vezes mata para estancar a sede, e outras por desfastio entra na mangueira e cstraçalha tudo. Mas que te vendas para assassinar o filho de teu benfeitor, daquele em cuja casa foste criado, o homem de quem recebeste o sustento; eis o que não se compreende; porque até as feras lembram-se do benefício que se lhes fez, e têm um faro para conhecerem o amigo que as salvou.

(Jão) - Também eu tenho, pois aprendi com elas; respondeu o bugre; e sei me sacrificar por aqueles que me querem. Não me torno, porém, escravo de um homem, que nasceu rico, por causa das sobras que me atirava, como atiraria a qualquer outro, ou a seu negro. Não foi por mim que ele fez isso; mas para se mostrar ou por vergonha de enxotar de sua casa a um pobre-diabo. A terra nos dá de comer a todos e ninguém se morre por ela.

(Berta) - Para ti, portanto, não há gratidão?

(Jão) - Não sei o que é; demais, Galvão já pôs-me quites dessa dívida da farinha que lhe comi. Estamos de contas justas! acrescentou Jão Fera com um suspiro profundo.

- (a) Nesse trecho, Jão Fera refere-se de modo acerbo a uma determinada relação social (aquela que o vinculava, anteriormente, ao seu “benfeitor”, conforme diz Berta), revelando o mal-estar que tal relação lhe provoca. Que relação social é essa e em que consiste o mal-estar que lhe está associado?
- (b) A fala de Jão Fera revela que, no contexto sócio-histórico em que estava inserido, sua posição social o fazia sentir-se ameaçado de ser identificado com um outro tipo social - identificação, essa, que ele considera intolerável. De que identificação se trata e por que Jão a abomina? Explique sucintamente.

54. (2013) No excerto abaixo, narra-se parte do encontro de Brás Cubas com Quincas Borba, quando este, reduzido à miséria, mendigava nas ruas do Rio de Janeiro:

Tirei a carteira, escolhi uma nota de cinco mil-réis, - a menos limpa, - e dei-lha [a Quincas Borba]. Ele recebeu-me com os olhos cintilantes de cobiça. Levantou a nota ao ar, e agitou-a entusiasmado.

- In hoc signo vinces!\* bradou.

E depois beijou-a, com muitos ademanes de ternura, e tão ruidosa expansão, que me produziu um sentimento misto de nojo e lástima. Ele, que era arguto, entendeu-me; ficou sério, grotescamente sério, e pediu-me desculpa da alegria, dizendo que era alegria de pobre que não via, desde muitos anos, uma nota de cinco mil-réis.

- Pois está em suas mãos ver outras muitas, disse eu.

- Sim? acudiu ele, dando um bote para mim.

- Trabalhando, concluí eu.

\*“In hoc signo vinces!”: citação em latim que significa “Com este sinal vencerás” (frase que teria aparecido no céu, junto de uma cruz, ao imperador Constantino, antes de uma batalha).

Machado de Assis, **Memórias póstumas de Brás Cubas**.

- (a) Tendo em vista a autobiografia de Brás Cubas e as considerações que, ao longo de suas **Memórias póstumas**, ele tece a respeito do tema do trabalho, comente o conselho que, no excerto, ele dá a Quincas Borba: “- Trabalhando, concluí eu”.
- (b) Tendo, agora, como referência, a história de D. Plácida, contada no livro, discuta sucintamente o mencionado conselho de Brás Cubas.

- 
55. (2013) Embora seja, com frequência, irônico a respeito do livro e de si mesmo, o narrador das **Viagens na minha terra** não deixa de declarar ao leitor que essa obra é “primeiro que tudo”, “um símbolo”, na medida em que, diz ele, “uma profunda ideia (...) está oculta debaixo desta ligeira aparência de uma viagenszita que parece feita a brincar, e no fim de contas é uma coisa séria, grave, pensada (...)”. Tendo em vista essas declarações do narrador e considerando a obra em seu contexto histórico e literário, responda ao que se pede.

- (a) Do ponto de vista da história social e política de Portugal, o que está simbolizado nessa viagem?
- (b) Considerada, agora, do ponto de vista da história literária, o que essa obra de Garrett representa na evolução da prosa portuguesa? Explique resumidamente.
-

56. (2013) Leia o seguinte poema.

TRISTEZA DO IMPÉRIO

Os conselheiros angustiados  
ante o colo chúrneo  
das donzelas opulentas  
que ao piano abemolavam  
“bus-co a cam-pi-na se-re-na  
pa-ra-li-vre sus-pi-rar”,  
esqueciam a guerra do Paraguai,  
o enfado bolorento de São Cristóvão,  
a dor cada vez mais forte dos negros  
e sorvendo mecânicos  
uma pitada de rapé,  
sonhavam a futura libertação dos instintos  
e ninhos de amor a serem instalados nos arranha-céus de Copacabana,  
com rádio e telefone automático.

Carlos Drummond de Andrade, **Sentimento do mundo**.

- (a) Compare sucintamente “os conselheiros” do Império, tal como os caracteriza o poema de Drummond, ao protagonista das **Memórias póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis.
- (b) Ao conjugar de maneira intempestiva o passado imperial ao presente de seu próprio tempo, qual é a percepção da história do Brasil que o poeta revela ser a sua? Explique resumidamente.

57. (2014) No breve “Prólogo da 3ª edição” das **Memórias póstumas de Brás Cubas**, assinado pelo autor, Machado de Assis, constava o seguinte trecho:

Capistrano de Abreu, noticiando a publicação do livro, perguntava: “As **Memórias póstumas de Brás Cubas** são um romance?” Macedo Soares, em carta que me escreveu por esse tempo, recordava amigamente as **Viagens na minha terra**. Ao primeiro respondia já o defunto Brás Cubas (como o leitor viu e verá no prólogo dele que vai adiante) que sim e que não, que era romance para uns e não o era para outros. Quanto ao segundo, assim se explicou o finado: “Trata-se de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo”. Toda essa gente viajou: Xavier de Maistre à roda do quarto, Garrett na terra dele, Sterne na terra dos outros. De Brás Cubas se pode talvez dizer que viajou à roda da vida.

O que faz do meu Brás Cubas um autor particular é o que ele chama “rabugens de pessimismo”. Há na alma deste livro, por mais risonho que pareça, um sentimento amargo e áspero, que está longe de vir dos seus modelos. É taça que pode ter labores de igual escola, mas leva outro vinho.

Machado de Assis

Considerando esse trecho no contexto da obra à qual se incorpora, atenda ao que se pede.

- (a) Identifique um aspecto das **Memórias póstumas de Brás Cubas** capaz de ter suscitado a dúvida expressa por Capistrano de Abreu. Explique resumidamente.
- (b) Em que consistem os “labores de igual escola”, a que se refere o autor, no final do trecho? Explique sucintamente.



58. (2014) Considere o excerto abaixo, no qual o narrador de **A cidade e as serras**, de Eça de Queirós, contempla a cidade de Paris.

(...) E por aquela doce tarde de maio eu saí para tomar no terraço um café cor de chapéu coco, que sabia a fava.

Com o charuto aceso contemplei o Boulevard, àquela hora em toda a pressa e estridor da sua grossa sociabilidade. A densa torrente dos ônibus, calhambeques, carroças, parelhas de luxo, rolava vivamente, com toda uma escura humanidade formigando entre patas e rodas, numa pressa inquieta. Aquele movimento indesejado e rude depressa entonteceu este espírito, por cinco quietos anos afeito à quietação das serras imutáveis. Tentava então, puerilmente, repousar nalguma forma imóvel, ônibus que parara, fiacre que estacara num brusco escorregar da pileca; mas logo algum dorso apressado se encafuava pela portinhola da tipoia, ou um cacho de figuras escuras trepava sofregamente para o ônibus - e, rápido, recomeçava o rolar retumbante.

- (a) No trecho “com toda uma escura humanidade formigando entre patas e rodas”, pode se reconhecer a marca de qual escola literária? Justifique sucintamente sua resposta.
- (b) Tendo em vista que *contemplar* significa “fixar o olhar em (alguém, algo ou si mesmo), com encantamento, com admiração” (Dicionário Houaiss) ou “olhar, observar, atenta ou embevecidamente” (Dicionário Aurélio), qual é a experiência vivida pelo narrador, no excerto, e que sentido ela tem no contexto da época em que se passa a história narrada no romance?

- 
59. (2014) Observe o seguinte trecho de **Til**, de José de Alencar, no qual o narrador caracteriza a personagem Berta:

Contradição viva, seu gênio é o ser e o não ser. Busquem nela a graça da moça e encontrarão o estouvamento do menino; porém mal se apercebiam da ilusão, que já a imagem da mulher despontará em toda sua esplêndida fascinação. A antítese banal do anjo-demônio torna-se realidade nela, em quem se cambiam no sorriso ou no olhar a serenidade celeste com os fulvos lampejos da paixão, à semelhança do firmamento onde ao radiante matiz da aurora sucedem os fulgores sinistros da procela.

- (a) Segundo o narrador, Berta é uma “contradição viva”, cujo “gênio é o ser e o não ser”. Como essa característica da personagem se relaciona à principal função que ela desempenha na trama do romance?
- (b) Considerando a expressão “anjo-demônio” no contexto cultural da época em que foi escrito o romance, justifica-se o fato de o narrador classificá-la como “antítese banal”? Explique resumidamente.

60. (2014) No poema “Sentimento do mundo”, que abre o livro homônimo de Carlos Drummond de Andrade, dizem os versos iniciais:

Tenho apenas duas mãos  
e o sentimento do mundo,

Considerando esses versos no contexto da obra a que pertencem, responda ao que se pede.

- (a) Que desejo do poeta fica pressuposto no verso “Tenho apenas duas mãos”?
- (b) No poema de abertura do primeiro livro de Carlos Drummond de Andrade - **Alguma poesia** (1930) - apareciam os conhecidos versos

Mundo mundo vasto mundo  
mais vasto é meu coração.

Quando, anos depois, o poeta afirma ter “o sentimento do mundo”, ele ratifica ou altera o ponto de vista que expressara nos citados versos de seu livro de estreia? Explique sucintamente.

- 
61. (2015) Andai, ganha-pães, andai; reduzi tudo a cifras, todas as considerações deste mundo a equações de interesse corporal, comprei, vendei, agiotai. No fim de tudo isto, o que lucrou a espécie humana? Que há mais umas poucas de dúzias de homens ricos. E eu pergunto aos economistas políticos, aos moralistas, se já calcularam o número de indivíduos que é forçoso condenar à miséria, ao trabalho desproporcionado, à desmoralização, à infâmia, à ignorância crapulosa, à desgraça invencível, à penúria absoluta, para produzir um rico? - Que lho digam no Parlamento inglês, onde, depois de tantas comissões de inquérito, já deve de andar orçado o número de almas que é preciso vender ao diabo, o número de corpos que se têm de entregar antes do tempo ao cemitério para fazer um tecelão rico e fidalgo como Sir Roberto Peel, um mineiro, um banqueiro, um granjeiro - seja o que for: cada homem rico, abastado, custa centos de infelizes, de miseráveis.

Almeida Garrett, **Viagens na minha terra**.

- (a) Destas reflexões feitas pelo narrador de **Viagens na minha terra**, deduz-se que ele tinha em mente um determinado ideal de sociedade. O que caracteriza esse ideal? Explique resumidamente.
- (b) Identifique, em **Viagens na minha terra**, o tipo social sobre o qual, principalmente, irá recair a crítica presente nas reflexões do narrador, no trecho aqui reproduzido. O que, de acordo com o livro, caracteriza esse tipo social?

- 
62. (2015) Responda ao que se pede.

- (a) Qual é a relação entre o “sistema de filosofia” do “Humanitismo”, tal como figurado nas **Memórias póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis, e as correntes de pensamento filosófico e científico presentes no contexto histórico-cultural em que essa obra foi escrita? Explique resumidamente.
- (b) De que maneira, em **O cortiço**, de Aluísio Azevedo, são encaradas as correntes de pensamento filosófico e científico de grande prestígio na época em que o romance foi escrito? Explique sucintamente.

63. (2015) A uma religiosidade de superfície, menos atenta ao sentido íntimo das cerimônias do que ao colorido e à pompa exterior, quase carnal em seu apego ao concreto (...); transigente e, por isso mesmo, pronta a acordos, ninguém pediria, certamente, que se elevasse a produzir qualquer moral social poderosa. Religiosidade que se perdia e se confundia num mundo sem forma e que, por isso mesmo, não tinha forças para lhe impor sua ordem.

Sérgio Buarque de Holanda, **Raízes do Brasil**. Adaptado.

Tendo em vista estas reflexões de Sérgio Buarque de Holanda a respeito do sentido da religião na formação do Brasil, responda ao que se pede.

- (a) Essas reflexões se aplicam à sociedade representada nas **Memórias de um sargento de milícias**, de Manuel Antônio de Almeida? Justifique resumidamente.
- (b) Os juízos aqui expressos por Sérgio Buarque de Holanda encontram exemplificação em **Memórias póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis, especialmente na parte em que se narra o período de formação do menino Brás Cubas? Justifique sucintamente.
- 
64. (2015) Leia o poema de Drummond para responder às questões relativas a dois versos de sua última estrofe.

#### ELEGIA 1938

Trabalhas sem alegria para um mundo caduco,  
onde as formas e as ações não encerram nenhum exemplo.  
Praticas laboriosamente os gestos universais,  
sentes calor e frio, falta de dinheiro, fome e desejo sexual.

Heróis enchem os parques da cidade em que te arrastas,  
e preconizam a virtude, a renúncia, o sangue-frio, a concepção.  
À noite, se neblina, abrem guarda-chuvas de bronze  
ou se recolhem aos volumes de sinistras bibliotecas.

Amas a noite pelo poder de aniquilamento que encerra  
e sabes que, dormindo, os problemas te dispensam de morrer.  
Mas o terrível despertar prova a existência da Grande Máquina  
e te repõe, pequenino, em face de indecifráveis palmeiras.

Caminhas entre mortos e com eles conversas  
sobre coisas do tempo futuro e negócios do espírito.  
A literatura estragou tuas melhores horas de amor.  
Ao telefone perdeste muito, muitíssimo tempo de semear.

Coração orgulhoso, tens pressa de confessar tua derrota  
e adiar para outro século a felicidade coletiva.  
Aceitas a chuva, a guerra, o desemprego e a injusta distribuição  
porque não podes, sozinho, dinamitar a ilha de Manhattan.

Carlos Drummond de Andrade, **Sentimento do mundo**.

Considerando-se a “Elegia 1938” no contexto de **Sentimento do mundo**, explique sucintamente

- (a) a que se refere o eu lírico com a expressão “felicidade coletiva”?

(b) o que simboliza, para o eu lírico, a “ilha de Manhattan”?

---

65. (2016) No capítulo CXIX das **Memórias póstumas de Brás Cubas**, o narrador declara: “Quero deixar aqui, entre parêntesis, meia dúzia de máximas das muitas que escrevi por esse tempo.” Nos itens (a) e (b) encontram-se reproduzidas duas dessas máximas. Considerando-as no contexto da obra a que pertencem, responda ao que se pede.

“Máxima”: fórmula breve que enuncia uma observação de valor geral; provérbio.

(a) “Matamos o tempo; o tempo nos enterra.”

Pode-se relacionar essa máxima à maneira de viver do próprio Brás Cubas? Justifique sucintamente.

(b) “Suportase com paciência a cólica do próximo.”

A atitude diante do sofrimento alheio, expressa nessa máxima, pode ser associada a algum aspecto da filosofia do “Humanitismo”, formulada pela personagem Quincas Borba? Justifique sua resposta.

---

66. (2016)

Leia estes dois excertos das obras indicadas e responda ao que se pede.

(...) Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a diferença de serem desta vez um pouco mais fortes; e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremosos e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos.

Manuel Antônio de Almeida, **Memórias de um sargento de milícias**.

Na ocasião em que Léonie partia pelo braço do amante, acompanhada até o portão por um séquito de lavadeiras, a Rita, no pátio, beliscou a coxa de Jerônimo e soprou-lhe à meia voz:

- Não lhe caia o queixo! ...

O cavouqueiro teve um desdenhoso sacudir d’ombros.

- Aquela pra cá nem pintada!

E, para deixar bem patente as suas preferências, virou o pé do lado e bateu com o tamanco na canela da mulata.

- Olha o bruto! ... queixou-se esta, levando a mão ao lugar da pancada. Sempre há de mostrar que é galego!

Aluísio Azevedo, **O cortiço**.

(a) Embora os excertos pertençam a romances de diferentes estilos de época - um é romântico e outro, naturalista -, é bastante visível que, neles, o modo de representar as relações de caráter erótico apresenta várias semelhanças. Essa similaridade é sobretudo pontual, isto é, mais concentrada nesses excertos, ou, ao contrário, ela continua a ocorrer, ao longo dos romances? Explique resumidamente.

(b) Em ambos os excertos, assim como no conjunto das obras a que pertencem, é notória a predisposição a retratar as personagens de origem portuguesa de um modo bastante peculiar, influenciado por uma determinada corrente de opinião, existente no contexto histórico-social dos períodos em que as obras foram escritas. Identifique esse modo de representar tais personagens e a corrente de opinião que o influencia. Explique sucintamente.

---

67. (2016)

Leia este texto.

Mas o meu novíssimo amigo, debruçado da janela, batia as palmas como Catão para chamar os servos, na Roma simples. E gritava:

- Ana Vaqueira! Um copo de água, bem lavado, da fonte velha!

Pulei, imensamente divertido:

- Oh Jacinto! E as águas carbonatadas? E as fosfatadas? E as esterilizadas? E as sódicas?...

O meu Príncipe atirou os ombros com um desdém soberbo. E aclamou a aparição de um grande copo, todo embaciado pela frescura nevada da água refulgente, que uma bela moça trazia num prato. Eu admirei sobretudo a moça... Que olhos, de um negro tão líquido e sério! No andar, no quebrar da cinta, que harmonia e que graça de ninfa latina!

E apenas pela porta desaparecera a esplêndida aparição:

- Oh Jacinto, eu daqui a um instante também quero água! E se compete a esta rapariga trazer as coisas, eu, de cinco em cinco minutos, quero uma coisa!... Que olhos, que corpo... Caramba, menino!

Eis a poesia, toda viva, da serra...

O meu Príncipe sorria, com sinceridade:

- Não! Não nos iludamos, Zé Fernandes, nem façamos Arcádia. É uma bela moça, mas uma bruta... Não há ali mais poesia, nem mais sensibilidade, nem mesmo mais beleza do que numa linda vaca turina. Merece o seu nome de Ana Vaqueira. Trabalha bem, digere bem, concebe bem. Para isso a fez a Natureza, assim são e rija (...).

Eça de Queirós, **A cidade e as serras**.

- (a) No período em que Jacinto passa a viver na serra, tornam-se relativamente frequentes, no romance, as referências à cultura da Antiguidade Clássica. Consideradas no contexto da obra, o que conotam as referências que o narrador, no excerto, faz a aspectos dessa cultura?
- (b) Considerando-a no contexto em que aparece, explique a expressão “nem façamos Arcádia”, empregada por Jacinto.
-

68. (2016)

Leia o texto.

(...) Muita gente o tinha odiado. E ele odiara a todos. Apanhara na polícia, um homem ria quando o surravam. Para ele é este homem que corre em sua perseguição na figura dos guardas. Se o levarem, o homem rirá de novo. Não o levarão. Vêm em seus calcanhares, mas não o levarão. Pensam que ele vai parar junto ao grande elevador. Mas Sem-Pernas não para. Sobe para o pequeno muro, volve o rosto para os guardas que ainda correm, ri com toda a força do seu ódio, cospe na cara de um que se aproxima estendendo os braços, se atira de costas no espaço como se fosse um trapezista de circo.

A praça toda fica em suspenso por um momento. “Se jogou”, diz uma mulher, e desmaia. Sem-Pernas se rebenta na montanha como um trapezista de circo que não tivesse alcançado o outro

trapézio. O cachorro late entre as grades do muro.

Jorge Amado, **Capitães da Areia**.



Elevador Lacerda. [www.clickgratis.com.br](http://www.clickgratis.com.br)

Para responder ao que se pede, atente para as informações referentes à localização espacial dessa cena, na qual se narram a perseguição e a morte de Sem-Pernas.

- (a) A cena se passa diante do conhecido Elevador Lacerda (foto acima), que vem a ser um dos mais famosos “cartões-postais” de Salvador, Bahia. Qual é o efeito de sentido introduzido na cena por essa característica da localização espacial?
- (b) Observe que o Elevador Lacerda, de uso público, situa-se no desnível brusco e pronunciado que, em Salvador, separa a “Cidade Alta” (parte mais moderna da cidade, considerada seu centro econômico) da “Cidade Baixa” (sobretudo portuária e popular). Que sentido essa característica do espaço confere à cena?